

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O IMPACTO DO PIBID

ARITA MENDES DUARTE¹; Dr^a. CARMEN LÚCIA LASCANO PINTO²

¹IFSul-PELOTAS – arita.mendes.duarte@gmail.com

²IFSul-PELOTAS – carminha_lascanop@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado em que se visa aprofundar estudos a respeito do processo de formação continuada de professoras alfabetizadoras de uma escola da rede municipal de Pelotas mediada pela participação de algumas delas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência).

O PIBID é um programa do Governo Federal que foi criado no ano de 2007 com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar os estudantes das licenciaturas plenas das instituições públicas (federais, estaduais e municipais). É um programa financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A primeira chamada pública contou com a parceria MEC/CAPES/FNDE por meio de decreto de número 7.219. Ao falarmos em Educação, é essencial que se faça questionamentos a respeito dos paradigmas de ensino, haja vista, que fazemos parte de uma sociedade que se modificou em muitos aspectos nos últimos anos, impondo-se que a escola se torne inovadora. Balizada em Sousa Santos (1993, 2000 e 2010) identifico um paradigma dominante e outro(s) emergente(s). O paradigma dito emergente surge a partir do questionamento do sentido conservador e reproduzidor da educação no paradigma dito dominante e sua influência para a formação do aluno e do aluno-cidadão.

No estudo aqui apresentado, paralelamente ao PIBID, o foco se volta para a alfabetização, a qual, a partir da lei 11.274, Art. 32, passa a ter outro enfoque, com a inclusão do nono ano no ensino fundamental, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade o processo de alfabetização, mas sem a obrigatoriedade de ser alcançada no primeiro ano. Segundo Manury, (2000) os processos de alfabetização vão além da memorização de sons e letras, envolvendo situações comunicativas que contemplem os diferentes gêneros textuais, pois a linguagem só tem sentido na escola porque existe e tem sentido fora dela. Para que as ações sejam então contextualizadas, é necessária a qualificação da prática pedagógica e o conhecimento a respeito de processos de alfabetização e letramento (FERREIRO, 1999; SOARES, 2012). Estas mudanças denotam uma percepção sobre a alfabetização que rompe com o ensino tradicional dominante, sendo entendido como um processo que respeita o tempo de aprendizagem dos estudantes. No âmbito da formação continuada, terceiro eixo deste estudo, adotou o referencial de (FERREIRA, 2003; VEIGA, 2012; CLAXTON, 2005). A tarefa do professor vai além de qualificar sua formação, ela inclui no processo formativo a ação consciente de considerar cada aluno em sua potencialidade, respeitando as diversidades existentes na sala de aula. Para (VEIGA, 2012), um dos aspectos centrais da Formação Continuada dos professores na atualidade, envolve uma formação reflexiva, pois esta oportuniza ao professor o repensar e o reorganizar do seu planejamento, da sua rotina e da sua prática, cabendo assim a necessidade de as práticas considerarem fundamentalmente quatro aspectos interligados: o como, o quê, o porquê e quando ensinar.

2. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada, caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994). A coleta de dados deverá ser feita com as professoras titulares das turmas de 1º e 2º ano da escola. Os instrumentos de coleta serão basicamente dois, a saber: observações diretas da prática pedagógica e entrevista semiestruturada (GIL, 2008) com as professoras que participaram do programa. Os dados serão analisados através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

A pesquisa qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen (1994), cinco características principais, a saber, neste processo o investigador constitui-se com o instrumento principal, introduzindo-se no ambiente a ser pesquisado, a fim de esclarecer as questões norteadoras da pesquisa, os dados colhidos serão analisados respeitando na medida do possível, a forma como estes foram colhidos, a preocupação do investigador se dirige mais ao processo de pesquisa do que ao produto da mesma, os dados colhidos objetivam a construção de conclusões e não de comprovação das hipóteses levantadas, o significado é de fundamental importância nessa abordagem, permitindo assim concluir sobre o modo como os sujeitos dão sentido às suas ações.

A respeito da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), O método baseia-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, é marcada por uma grande diversidade de formas podendo analisar significados (análise temática) e significantes (análise léxica). Exige rigorosidade na análise dos dados e também a necessidade de ir além das aparências. A escolha dos documentos depende dos objetivos e comporão o *CORPUS* a serem submetidos à análise. O objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis. A análise de conteúdo deve cumprir a algumas regras: EXAUSTIVIDADE- não deixar de fora qualquer elemento, REPRESENTATIVIDADE- a amostra do material deve representar o universo geral, HOMOGENEIDADE- todos os documentos devem referir-se ao mesmo tema obtidas por técnicas idênticas e por indivíduos semelhantes e PERTINÊNCIA- os documentos devem ser adequados ao objetivo da análise e EXCLUSIVIDADE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão a respeito do processo de formação continuada de professores vem mostrando a importância de conhecer o contexto para o encaminhamento do percurso metodológico. Assim, consideramos relevante a compreensão sobre a concepção das professoras pesquisadas a respeito dos processos de alfabetização e letramento (FERREIRO 1999; SOARES, 2012). Esta intenção levou-nos a uma coleta preliminar de dados que terá duas funções, quais sejam: orientar a construção do guião de entrevistas e posteriormente compor o *córpus* empírico do estudo, somando-se às informações colhidas através de observação das aulas das professoras e das entrevistas, visando aprofundar aspectos identificados pelos demais instrumentos. Tal levantamento foi realizado através do registro da participação das professoras em reuniões destinadas ao planejamento compartilhado, uma das estratégias centrais do PIBID, tendo por objetivo a qualificação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Após um percurso formativo de 36 meses em que as professoras realizaram estudos sobre o PIBID e

sobre as teorias que os fundamentam, considerou-se produtivo analisar quais concepções expressam; como se inserem no coletivo; qual a sua colaboração/protagonismo e percepção sobre o percurso de formação continuada para a sua prática e para a aprendizagem dos alunos. Levou-se em consideração 08 encontros, nos quais foi produzido material pedagógico para o desenvolvimento do percurso formativo, tais como: instrumento para uma avaliação diagnóstica com os estudantes; projetos didáticos (organização e planejamento dos conteúdos que envolvem uma situação- problema, com o objetivo de articular os conteúdos que os alunos devem aprender, visando evitar a fragmentação dos mesmos); possíveis sequências didáticas a serem adotadas com os estudantes (conjuntos de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, são organizados de acordo com os objetivos que se quer alcançar, envolvendo atividades de aprendizagem e também de avaliação permanente e processual.); e uma discussão para o estabelecimento de uma rotina de atividades com as crianças a ser adequada a cada turma.

Após a participação nas reuniões de planejamento compartilhado e nos estudos realizados a partir da intervenção do PIBID, as professoras realizam no início de cada ano ou semestre uma avaliação diagnóstica para verificação do nível de aprendizagem de cada aluno; constroem projetos didáticos adequados ao que vem sendo proposto e sequências didáticas de tal forma que os conteúdos sejam aprendidos, além de darem importantes colaborações propondo leituras importantes, sugerindo atividades e novos encaminhamentos para os próximos encontros, demonstrando perceberem assim a importância desse espaço de formação.

As professoras participantes do programa se inserem no coletivo da escola trabalhando de forma colaborativa, seja por meio de estudos realizados e socializados no grupo ou por meio de propostas de trabalho apresentadas. As mesmas percebem o processo de formação continuada como um processo fundamental de reflexão e discussão coletiva que favorece o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem, relatando inclusive, que perceberam as diferenças no planejamento das suas aulas e nos avanços dos seus alunos, acrescentando ainda, que após participarem desse processo de formação, se sentiram desacomodadas ficando impossível então, continuar pensando e agindo como anteriormente.

4. CONCLUSÃO

Os dados até aqui levantados indicam que a forma como o percurso da formação continuada vem sendo orientado nesta escola tem favorecido o alcance dos objetivos propostos. A estes dados, somar-se-ão os decorrentes das entrevistas e das observações diretas da prática docente em sala de aula. Pretende-se assim, aprofundar a análise desta política pública, que tem por objetivo a qualificação das práticas docentes, podendo ser uma contribuição importante para o avanço do conhecimento da área em estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto, 1994.
- CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: artmed, 2005.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e gestão de educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Editora Aprofundamentos, 1993.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos. Educação continuada: uma experiência vivenciada nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos. In: TOLENTINO, Maria Antônia Honório. **A escola mudou: que mude a formação de professores**. 3ªed. Campinas, SP: papyrus, 2012.